

Assistência de enfermagem ao portador de autismo infantil: uma revisão integrativa**Assistance nursing to infantile autism carrier: an integrated review**

DOI:10.34119/bjhrv3n2-130

Recebimento dos originais:19/03/2020

Aceitação para publicação:07/04/2020

Abraão Pantoja de Souza

Enfermeiro Assistencialista.

Instituição: Secretaria de Estado de Saúde do Amazonas - SUSAM.

E-mail: abraham@hotmail.com

Brenner Kássio Ferreira de Oliveira

Enfermeiro. Doutorando em Ciências pela Universidade de São Paulo. Docente do Instituto de Saúde e Biotecnologia.

Instituição: Universidade Federal do Amazonas.

Endereço: Estrada Coari Mamiá, 305. Bairro: Espírito Santo. CEP: 69460-000 – Coari, Amazonas, Brasil.

E-mail: brennerkassio@hotmail.com

Firmina Hermelinda Saldanha Albuquerque

Enfermeira. Mestra em Saúde Coletiva pela Universidade de Fortaleza. Professora do Curso de Enfermagem do Instituto de Saúde e Biotecnologia.

Instituição: Universidade Federal do Amazonas.

Endereço: Estrada Coari Mamiá, 305. Bairro: Espírito Santo. CEP: 69460-000 – Coari, Amazonas, Brasil.

E-mail: hermelindaanjo@hotmail.com

Maxwell Arouca da Silva

Mestrando pelo Programa de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Amazonas.

Endereço: Rua Afonso Pena, 1053 - Centro, Manaus - AM, 69020-160.

Instituição: Faculdade de Medicina.

E-mail: maxwell_arouca@hotmail.com

Karla Maria Carneiro Rolim

Enfermeira. PhD pela Universidade de Rouen, França. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Professora Titular do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade de Fortaleza; do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva; Coordenadora do Mestrado Profissional em Tecnologia e Inovação em Enfermagem.

Instituição: Universidade de Fortaleza.

Endereço: Av. Washington Soares, 1321 - Edson Queiroz, Fortaleza - CE, 60811-905.

E-mail: karlarolim@unifor.br

Henriqueta Ilda Verganista Martins Fernandes

Enfermeira. PhD em Saúde Coletiva pela Universidade de Fortaleza. Doutora em Educação pelo Instituto de Educação pela Universidade Lusófona de Humanidades de Lisboa. Professora Adjunta da Escola Superior de Enfermagem do Porto.

Instituição: Escola Superior de Enfermagem do Porto.

Endereço: Rua Dr. António Bernardino de Almeida, 4200-072 Porto, Portugal.

E-mail: ildafernandes@esenf.pt

Maria Solange Nogueira dos Santos

Enfermeira. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde pela Universidade Estadual do Ceará.

E-mail: solange.nogueira@aluno.uece.br

Fernanda Jorge Magalhães

Enfermeira. Doutora em Enfermagem na Promoção da Saúde pela Universidade Federal do Ceará. Docente da Universidade de Pernambuco, Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das Graças.

Instituição: Universidade de Pernambuco.

E-mail: fernandajmagalhaes@yahoo.com.br

Mirian Calíope Dantas Pinheiro

Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery-UFRJ, Professora do Curso de Mestrado Profissional em Tecnologia Inovação em Enfermagem da Universidade de Fortaleza-MPTIE/UNIFOR.

Instituição: Universidade de Fortaleza.

Endereço: Washington Soares, 1321. Édson Queiroz, Bairro: Édson Queiroz. 60811-905. Fortaleza-Ceará, Brasil.

E-mail: mcaliope@uol.com.br

RESUMO

Objetivo: O presente estudo tem como objetivo verificar a importância da assistência de enfermagem a crianças portadoras do espectro autista. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, desenvolvida com artigos originais e relatos de experiência, publicados no período de 1998 a 2018. O levantamento bibliográfico tem por base os estudos científicos de LILACS, SCIELO, BIREME e MEDLINE. Incluíram-se 12 artigos que abordavam sobre a assistência de enfermagem a criança autista. Resultados: São muito escassos os estudos que abordam a atuação e a assistência de enfermagem à criança portadora de autismo, contudo, a enfermagem pode desempenhar um papel inovador, além da assistência tradicional, atuando com jogos lúdicos, músicas, educações em saúde no autocuidado e na educação permanente da equipe de apoio. Podendo atuar no locus familiar da criança com autismo, alcançando as vertentes do cuidado em todos os contextos de vida do assistido. Conclusão: A temática abordada ainda não recebe a devida importância, por haver não somente pouca bibliografia que aborde este tema em específico, mas o pouco investimento por parte de organizações educacionais na especialização de profissionais nesta área, o que permite um déficit no cuidado ao portador do autismo e a sua família.

Palavras Chave: Assistência de Enfermagem; Cuidados de Enfermagem; Transtorno Autístico; Autismo Infantil.

ABSTRACT

Objective: The study presente has an objective to verify the importance of assistance nursing to carrier children who autistic spectrum. Methodology: It is an integrative literature review, developed with original articles and experience reports, published in the period from 1998 to 2018. The bibliographic survey is based in scientific studies of LILACS, SCIELO, BIREME and MEDLINE. 12 articles were included that approach with the nursing assistance for autistic children. Results: There are very scarce studies that approach the act and nursing assistance for children carrier with autism, however, nursing can play an innovative role, in addition to traditional assistance, working with playful games, musics, health education in self-care and permanent education of the support team. Being able to act in the family locus of the child with autism, reaching the aspects of care in all contexts of the assisted person's life. Conclusion: The thematic does not recieve the duly importance, because there is only few bibliography that addresses this specific topic, but with a less investment by the educational organization in the specialty of professionals in this area, which allows a deficit in the care of people with autism and their families.

Key words:Nursing Care; Autistic Disorder; Infantile Autism.

1 INTRODUÇÃO

Na época de 1906, o psiquiatra Plouller usou a expressão “autismo” para se referir à psicose e esquizofrenia (PRISTA RM, 2014; ZANATTA EA, et al., 2014). Em 1911 o também psiquiatra Eugen Bleuler utilizou pela primeira vez o termo autismo para se referir a um transtorno que se caracteriza pelo isolamento da criança (PRISTA RM, 2014; RODRIGUES LR, FONSECA MO, SILVA FF, 2008), ausência de contato emocional com outras pessoas, deficiência na fala ou formas atípicas de comunicação (PRISTA RM, 2014; SIMÕES ALA, et al., 2010). O termo autismo infantil é atualmente conhecido devido à associação do autismo, com o retardo mental, também chamado de Transtorno do Espectro do Autismo de baixo funcionamento (TEABF) e Transtorno do Espectro do Autismo de alto funcionamento que ocorre quando não se tem o retardo mental. Essa síndrome comportamental inicia-se até os 36 meses de idade (CAMARGOS JR, NOCE TR, 2014).

O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) ocasiona comprometimentos nas áreas que compreendem a interação social, a linguagem e/ou a comunicação (SANINI C, BOSA CA, 2015). Pesquisas realizadas recentemente demonstraram um aumento exorbitante no número de casos, chegando a média de 40 a 60 casos para cada 10.000 crianças, sendo a população do sexo masculino a mais afetada, numa proporção de três ou quatro meninos para uma menina (SILVA M, MULICK JÁ, 2009; MENEGOLI EB, MENDONÇA I, 2010), em contrapartida, no sexo feminino, essa síndrome se apresenta de forma mais agressiva (SIMÕES ALA, et al., 2010).

A Enfermagem, nesse contexto promoverá o ensino do autocuidado e da promoção à qualidade de vida do paciente, fornecendo orientações e prestando um atendimento adequado na implantação das intervenções ao portador do espectro autista. Além disso, os profissionais de saúde precisam estarem constantemente contribuindo na busca por soluções que possam ser válidas para melhorar a qualidade de vida destes indivíduos e seus familiares.

Diante disso, a presente revisão integrativa da literatura tem como objetivo verificar a importância da assistência múltipla da enfermagem a crianças portadoras do espectro autista.

2 MÉTODO

A perspectiva na busca de conhecimento percorre as linhas da ciência. Este estudo trata de uma revisão integrativa de literatura, desenvolvido a partir de artigos originais e relatos publicados no período de 1998 a 2018. O levantamento bibliográfico foi realizado de junho a agosto de 2018, nas bases de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), Biblioteca Regional de Medicina (BIREME) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE). Para a respectiva busca online utilizou-se descritores em português, inglês e espanhol: cuidados de enfermagem e/ou assistência de enfermagem, *nursing care*, *atención de enfermeira*, combinados com os seguintes termos: transtorno autístico e/ou autismo infantil, *autistic disorder*, *transtorno autístico*.

Descartaram-se estudos com mais de 20 anos de publicação, artigos que não abordavam a temática proposta, artigos de revisão, teses de especialização, mestrado e doutorado e também os estudos que não estivessem disponíveis gratuitamente na íntegra nas bases de dados selecionadas.

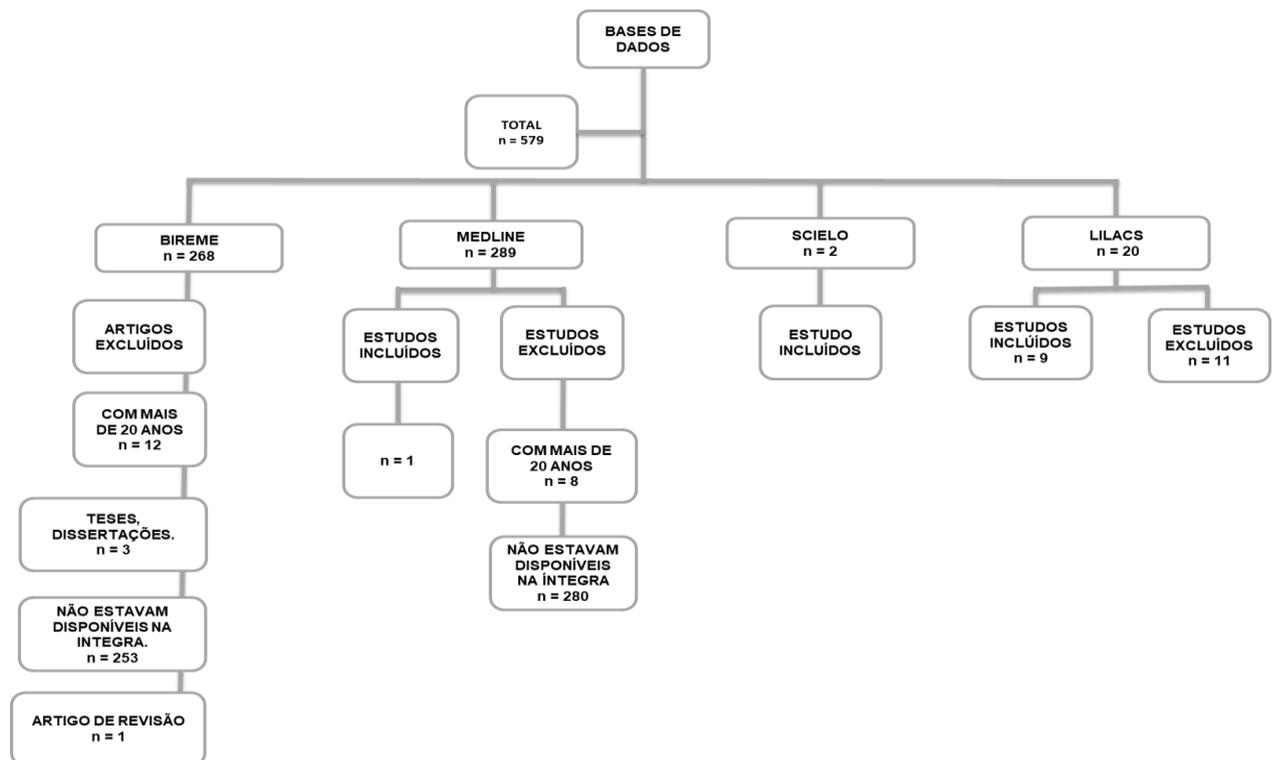
Realizou-se leitura detalhada dos resumos dos artigos, a fim de selecionar aqueles que abordassem exclusivamente a temática em questão. Excluídos os resumos que não versavam sobre o tema, os textos completos foram avaliados e os que se enquadravam nos critérios de inclusão foram inseridos como resultado final da busca.

Por fim, a análise de conteúdo dos estudos encontrados e os dados foram agrupados de forma qualitativa e apresentados, para melhor organização e compreensão, na forma de tabela com a descrição das seguintes características: Autor/Ano; Base de dados; Título; Desenho Metodológico; Número de Participantes; Objetivo; Resultados; Conclusão.

3 RESULTADOS

Na presente revisão integrativa de literatura foram incluídos 12 artigos que abordavam sobre a assistência de enfermagem ao portador de autismo. A **figura 1** apresenta o fluxograma dos estudos incluídos na revisão, com um total de 579 estudos encontrados nas diferentes bases de dados eletrônicas que foram submetidos aos critérios de inclusão e exclusão.

Figura 1. Fluxograma do processo de busca e seleção de artigos para revisão



Fonte: OLIVEIRA BKF, et al., 2018.

Na plataforma BIREME foram encontrados 268 artigos, destes 253 não estavam na íntegra, 12 tinham mais de 20 anos de publicação e 03 eram teses ou dissertações, sendo excluídos. Em MEDLINE foram encontrados 289, excluídos 280 por não estarem na íntegra e 08 por estarem com mais de 20 anos de publicação, incluído 01 artigo. Em SCIELO, encontrados 02 artigos e incluídos os 02. Em LILACS, foram encontrados 20 artigos, no qual 11 não se encaixavam no assunto e 09 foram incluídos.

A **tabela 1** demonstra os estudos selecionados para a respectiva revisão sistemática de literatura com Autor/Ano, base de dados, título, desenho metodológico e número de participantes.

Tabela 1. Estudos incluídos na revisão integrativa da literatura: autor e ano, base de dados, título, desenho metodológico e número de participantes.

Autor/Ano	Base de dados	Título	Desenho Metodológico	Número de Participantes
NUNES SC, SOUZA TZ, GIUNCO CT, 2009.	LILACS	Autismo: conhecimento da equipe de enfermagem	Quantitativo e exploratório	72
ZANATTA EA, et al., 2014.	LILACS	Cotidiano de famílias que convivem com o autismo infantil	Qualitativo, descritivo-exploratório	06
SENA RCF, et al., 2015.	LILACS	Prática e conhecimento dos enfermeiros sobre o autismo infantil	Exploratório com abordagem qualitativa	15
DARTORA DD, MENDIETA MC, FRANCHINI B, 2014.	LILACS	A equipe de enfermagem e as crianças autistas	Qualitativo, descritivo e exploratório	06
CARNIEL EL, SALDANHA LB, FENSTERSEIFER LM, 2011.	LILACS	Proposta de um plano de cuidados para crianças autistas	Qualitativo, descritivo-exploratório	05
CARNIEL EL, SALDANHA LB, FENSTERSEIFER LM, 2010.	LILACS	A atuação do enfermeiro frente à criança autista	Qualitativo, descritivo-exploratório	05
RODRIGUES PMS, et al., 2017.	LILACS	Autocuidado da criança com espectro autista por meio das Social Stories.	Qualitativo, descritivo-exploratório	01
SOUZA BSA, et al., 2018.	LILACS	A enfermagem no cuidado da criança autista no ambiente escolar	Qualitativo, descritivo-exploratório	01
MENEGOLI EB, MENDONÇA I, GIUNCO AT, et al., 2010.	LILACS	Capacitação de agentes comunitários de saúde sobre o espectro autista.	Prospectivo, quantitativo, descritivo e exploratório.	19
FRANZOI MAH, et al., 2016.	SCIELO	Intervenção musical como estratégia de cuidado de enfermagem a crianças com transtorno do espectro do autismo em um centro de atenção psicossocial	Qualitativo, descritivo-exploratório	08
EBERT M, LORENZINI E, SILVA EF, 2015.	SCIELO	Mães de crianças com transtorno autístico: percepções e trajetórias.	Exploratório, descritivo, com abordagem qualitativa	10
MONTEIRO CFS, et al., 2008.	MEDLINE	Vivências maternas na realidade de ter um filho autista: uma compreensão pela enfermagem*	Descritivo e analisado com o referencial da fenomenologia.	14

Fonte: OLIVEIRA BKF, et al., 2018.

A **tabela 2** demonstra alguns dados dos estudos selecionados como autor/ano, objetivo do estudo, resultados (apresentação dos principais resultados obtidos pelos estudos) e conclusão (demonstrar como que assistência de enfermagem ajudou as crianças portadoras do espectro autista).

Tabela 2. Estudos incluídos na revisão sistemática de literatura: autor e ano, objetivo, resultados e conclusão.

Autor/Ano	Objetivo	Resultados	Conclusão
NUNES SOUZA GIUNCO 2009.	Investigar o conhecimento da equipe de enfermagem sobre os sinais e sintomas para o diagnóstico do indivíduo autista	Os resultados evidenciaram que um total de 15% já haviam entrado em contato com crianças autistas e suas famílias e 43% sabiam reconhecer a tríade comportamental que envolve esse tipo de distúrbio.	Concluiu-se que, embora os profissionais de enfermagem conhecessem o distúrbio, o conhecimento sobre o mesmo era insuficiente.
ZANATTA EA, et al., 2014	Conhecer o cotidiano de famílias que convivem com o autismo infantil.	Os resultados mostraram que conviver com o autismo é, para a família, uma tarefa árdua, difícil, cansativa e, por vezes, dolorosa. Também revelaram as dificuldades e o longo caminho percorrido pelos pais para chegar ao diagnóstico.	Concluiu-se que há necessidade de fortalecer as redes sociais de apoio aos familiares e às crianças, visando oferecer-lhes suporte técnico e emocional para vencer, a cada dia, os desafios impostos pelo autismo.
SENA RCF, et al. 2015.	Analisar a prática e o conhecimento dos enfermeiros da Estratégia Saúde da Família acerca do transtorno autístico.	Evidenciou-se insegurança e fragilidade no conhecimento dos enfermeiros sobre transtorno autístico.	Constatou-se déficit de conhecimento dos enfermeiros acerca do autismo infantil e a inexistência de intervenções práticas realizadas com pessoas autistas e seus familiares.
DARTORA DD, MENDIETA MC, FRANCHINI B. 2014.	Conhecer a percepção da Equipe de Enfermagem frente ao atendimento às crianças autistas, na pediatria de um Hospital Universitário no Sul do Rio Grande do Sul	Os resultados obtidos evidenciaram a insegurança dos profissionais em responder as perguntas, porque no decorrer de sua graduação não tiveram nenhum tipo de conhecimento sobre o autismo.	Concluiu-se que há um déficit na formação, visto que nenhum dos entrevistados relatou ter contato com o tema.
CARNIEL EL, SALDANHA LB, FENSTERSEIFER LM, 2011.	Propor um plano de cuidados para a criança autista por meio da identificação dos enfermeiros.	Os enfermeiros responderam a uma entrevista semiestruturada individual, por meio da qual se obtiveram as seguintes informações: como os enfermeiros veem seu papel diante da criança autista e da família; a forma de obtenção do conhecimento necessário para se trabalhar com esse tipo de criança e o entendimento que eles têm sobre o autismo.	O trabalho em equipe, inter e transdisciplinar, é indiscutível, uma vez que há ainda muitas dúvidas em relação às causas do autismo e ao autismo de forma geral.

CARNIEL EL, SALDANHA LB, FENSTERSEIFER LM, 2010.	Analisar a atuação do enfermeiro frente ao autismo, uma síndrome ainda pouco explorada dentro do campo da enfermagem.	Como resultado, pode-se perceber que a atuação dos enfermeiros frente à criança autista e sua família é fundamental, uma vez que eles têm um importante papel socializador, de aceitação e compreensão da criança, bem como no estabelecimento de limites, orientação e apoio à família.	Conseguiu-se visualizar claramente os papéis que o enfermeiro desempenha, tanto junto à criança autista, quanto à família dessa criança. A importância de tal atuação é indiscutível e tem de ser divulgada na comunidade em geral, para esta tomar conhecimento e valorizar o profissional enfermeiro.
RODRIGUES PMS, et al., 2017	Aplicar o processo de enfermagem da teoria do autocuidado, de Dorothea Orem, e utilizar a Social Stories.	Constatou-se a evolução da criança do sistema parcialmente compensatório para o sistema de apoio-educação.	A associação da Teoria de Orem com a <i>Social Stories</i> apresentou-se como uma estratégia efetiva no estímulo ao autocuidado pela criança e contribuiu para a inovação do cuidado na enfermagem.
SOUZA BSA, et al., 2018	Descrever uma reflexão acadêmica acerca da enfermagem no cuidado da criança autista no ambiente escolar.	Os resultados foram apresentados de forma descritiva em duas categorias temáticas: o primeiro contato e o acompanhamento com a criança autista; e dificuldades encontradas no cuidado prestado à criança autista em ambiente escolar.	Houve uma melhoria do desenvolvimento social da criança; aprimoramento da leitura e escrita, bem como participação durante a aula
MENEGOLI EB, MENDONÇA I, GIUNCO AT, et al., 2010.	Identificar se a capacitação por meio de aula expositiva-dialogada é um método eficiente para a aquisição de conhecimento.	Foi evidenciado no estudo que 93%(12) dos participantes nunca haviam orientado famílias de crianças autistas e 95%(14) não haviam se capacitado sobre essa problemática com orientações formais.	A melhora no padrão de resposta nos pós testes refletiu a aquisição de novos conhecimentos sobre o tema, demonstrando a eficácia do treinamento.
FRANZOI MAH, et al., 2016.	Relatar a experiência da aplicação da música como tecnologia de cuidado a estas crianças em um Centro de Atenção Psicossocial Infante juvenil.	A intervenção musical favoreceu e orientou novas experiências lúdicas, sensoriais, motoras, de linguagem e de interação de crianças com transtorno do espectro do autismo.	Pontua-se que é importante que os profissionais de enfermagem aprofundem e desenvolvam conhecimentos específicos sobre métodos e estratégias do uso da música terapêutica em saúde mental.
EBERT M, LORENZINI E, SILVA EF, 2015.	Conhecer as percepções de mães de crianças com autismo quanto às alterações apresentadas pelo filho e às suas trajetórias percorridas na busca pelo diagnóstico de autismo.	Nos depoimentos das participantes constata-se que nem sempre é fácil detectar os sinais e sintomas característicos do autismo, o que dificulta o diagnóstico precoce.	Considerando os resultados obtidos, esse estudo traz contribuições para a enfermagem, pois revela a importância de o enfermeiro estar capacitado para o atendimento de crianças com autismo e seus familiares.

MONTEIRO CFS, et al., 2008.	Descrever a vivência de ser mãe de criança autista. Utilizou-se abordagem qualitativa referencial fenomenológico com conceitos de Martin Heidegger	Ao assumirem sua condição existencial, ou seja estar-no-mundo e ser mãe de criança autista, as mães passam a se compreenderem como ser capaz de lutar pelo bem-estar dos filhos, sem queixas, sem rancor, mas demonstrando abnegação, paciência e preocupação.	A enfermagem que tem o cuidar como ação primeira deve voltar-se não somente para a criança autista, mas também para as mães destas crianças, cujo existir é encoberto pelo existir do filho.
-----------------------------	--	--	--

Fonte: OLIVEIRA BKF, et al., 2018.

4 DISCUSSÃO

A análise dos artigos desta revisão integrativa indica que há um consenso entre os autores sobre a necessidade urgente de se proporcionar um melhor preparo da enfermagem para lidar com a assistência de crianças autistas, destacando nos estudos, a deficiência em relação ao conhecimento dos enfermeiros acerca do autismo infantil e conseqüentemente o despreparo destes profissionais, acarretando assim prejuízos na assistência de enfermagem aos autistas e para suas respectivas famílias, podendo essa problemática ser resolvida com a inserção e oferta da temática nas disciplinas de saúde da criança, saúde coletiva, saúde mental, dentre outras, que deem mais visibilidade ao autismo durante os cursos de graduação em enfermagem.

A profissão de enfermagem não se resume somente em cuidados limitados ao seu cliente, ao contrário disso, a visão dessa profissão é macro, pois engloba o paciente e sua família, tendo em vista que ninguém se encontra preparado para lidar com nenhum tipo de deficiência, transtorno ou qualquer outra dificuldade que seja julgada como fora do padrão normal. Neste caso, o eixo do plano de cuidados tem a família como protagonista do processo. Além disso, para que a assistência de enfermagem seja de qualidade, é imprescindível que o profissional goste de trabalhar com crianças e tenha habilidades para lidar com suas alterações de comportamento (SUDRÉ RCR, et al., 2011)

Estudos demonstram que os profissionais de saúde possuem dificuldades em desenvolver um plano de cuidado específico para os familiares da criança autista, pois somente conhecendo o cotidiano das famílias é que o enfermeiro poderá realizar a assistência de enfermagem voltada exclusivamente para as necessidades da criança e de sua família (CARNIEL EL, SALDANHA LB, FENSTERSEIFER LM, 2010).

Nesse contexto, é indispensável que o enfermeiro possua um embasamento teórico, para que a assistência de enfermagem seja realizada de forma efetiva, atendendo todas as

necessidades da criança autista e de seus familiares. Sendo imprescindível o conhecimento acerca do autismo para que o profissional de enfermagem transmita segurança ao propor ações junto a essas famílias, estando atento às reações da criança ao tentar socializar com outras pessoas (CARNIEL EL, SALDANHA LB, FENSTERSEIFER LM, 2011).

A enfermagem é entendida como a arte de criar impulsos na direção do conforto, fazendo com que as pessoas prolonguem ou renovem as formas de ser e sintam-se saudáveis através do cuidado de si, a usar a cordialidade e a empatia pessoal como peças fundamentais no ato de cuidar, pois atente-se que isso estreita as relações entre os seres humanos. Muitas vezes o sentimento de compaixão demonstrado pelos profissionais pode ser interpretado de forma diferente, no entanto, a compaixão consiste na capacidade de compartilhar afeto, cuidado e amor pelo outro. Trata-se de sair do seu próprio círculo e entrar no universo do outro em sinergia. Portanto, amor, ternura, carícia, cordialidade, convivialidade e compaixão garantem a humanidade ao ser humano (SILVA LWS, et al., 2005)

Lidar com essa patologia não é fácil, no entanto, ter uma criança portadora do espectro autista é algo sem medida e vai da superação ao privilégio, pois ser mãe de uma criança autista é colocar-se em patamar diferenciado, é ser também especial, pois o que sente o filho parece sentir a mãe e que o cotidiano do filho é também vivido pela mãe, portanto, vale ressaltar que a enfermagem tem o cuidar como a primeira ação e deve se voltar não somente para a criança autista, mas também para as mães destas crianças (MONTEIRO CFS, et al., 2008).

O último ponto a ser considerado é que o convívio dos familiares com uma criança autista é tarefa árdua e difícil, cansativa e muitas vezes dolorosa para toda a família, pois no primeiro momento todos na família ficam sem saber o que fazer e como agir perante essa situação e em algumas ocasiões esses familiares não querem aceitar, porque se preocupam em pensar que a criança autista sempre irá depender de seus pais, o que leva a um sentimento de sofrimento, confusão, frustração e medos. É fundamental nesta hora o profissional de enfermagem, pois é ele quem saberá o que é necessário para instigar a criança autista com atividades que priorizem sua independência ao máximo possível, dependendo de cada caso, mostrando a família que o portador da síndrome tem capacidade de aprendizagem e autocuidado.

Portanto, o acolhimento e a orientação realizados pelos enfermeiros são fundamentais para que os familiares deixem de lado crenças errôneas e não se desgastem com culpas

desnecessárias e sem propósito, por isso cuidar dos familiares, e especialmente das mães, é tão importante quanto cuidar das próprias crianças.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos últimos 20 anos, o Brasil produziu poucos artigos sobre a assistência de enfermagem a criança portadora do autismo, necessitando-se de mais pesquisas que abordem a assistência de enfermagem no autismo infantil. Esta realidade científica escassa é um reflexo da falta de conhecimento/preparação dos trabalhadores da saúde, podendo acarretar prejuízos aos portadores de autismo e a seus familiares. Porém, evidenciou-se que a enfermagem, pode utilizar-se de diversos campos e modalidades como forma de assistência, com uso de histórias lúdicas e jogos, para ensinar o autocuidado, atuando além das instituições de saúde, como em escolas que acolhem alunos com autismo. As limitações do estudo referem-se à amostra, visto que foram incluídos apenas os artigos disponíveis on-line gratuitamente, percebe-se grande necessidade de novos estudos e investigações para que contribuam no desenvolvimento e ampliação de um olhar clínico da assistência de enfermagem voltado para o autismo infantil. Portanto, espera-se que, ao longo dos anos, esta temática possa receber a devida importância e mais apoio para a formação, atuação e assistência do enfermeiro na atenção à criança autista, uma vez que consideramos ser um tema emergente, especialmente em razão dos esforços que tem sido realizados, nos últimos anos, na busca por maiores cuidados voltados a melhor adaptação e qualidade de vida destes indivíduos.

REFERÊNCIAS

CAMARGOS JR W, NOCE TR. A história natural do autismo infantil em um hospital público pediátrico terciário: evoluções com atrasos globais do desenvolvimento, com regressão parcial e plena. Rev Médica de Minas Gerais. 2014;24(2): 150-54.

CARNIEL EL, SALDANHA LB, FENSTERSEIFER LM. A atuação do enfermeiro frente à criança autista. Pediatría. 2010;32(4):255-60.

CARNIEL EL, SALDANHA LB, FENSTERSEIFER LM. Proposta de um plano de cuidados para crianças autista. Pediatría. 2011;33(1):4-8.

DARTORA DD, MENDIETA MC, FRANCHINI B. A equipe de enfermagem e as crianças autistas. *J Nurs Health*. 2014;4(1):27-38.

EBERT M, LORENZINI E, SILVA EF. Mãe de crianças com transtorno autístico: percepções e trajetórias. *Rev Gaúcha Enferm*. 2015;36(1):49-55.

FRANZOI MAH, ET AL. Intervenção musical como estratégia de cuidado de enfermagem a crianças com transtorno do espectro do autismo em um centro de atenção psicossocial. *Texto Contexto Enferm*, 2016; 25(1):e10200.

MENEGOLI EB, MENDONÇA I, GIUNCO AT. Capacitação de agentes comunitários de saúde sobre o espectro autista. *Cuid. Arte Enfermagem*. 2010;4(1):7-11.

MONTEIRO CFS, et al. Vivências maternas na realidade de ter um filho autista: uma compreensão pela enfermagem. *Rev Bras Enfermagem*. 2008;61(3):330-5.

NUNES SC, SOUZA TZ, GIUNCO CT. Autismo: conhecimento da equipe de enfermagem. *Cuid. Arte Enfermagem*. 2009;3(2):134-41.

PRISTA RM. Autista fala e pensa: Um estudo sobre a mediação da maternagem e paternagem. *Rev do Nesme*. 2014;11(2):31-40.

RODRIGUES LR, FONSECA MO, SILVA FF. Convivendo com a criança autista: Sentimentos da família. *Rev Min Enferm*. 2008;12(3):321-27.

RODRIGUES PMS, et al. Autocuidado da criança com espectro autista por meio das Social Stories. *Esc Anna Nery* 2017;21(1):e20170022.

SANINI C, BOSA CA. Autismo e inclusão na educação infantil: crenças e autoeficácia da educadora. *Estudos de Psicologia*. 2015, 20(3):173-83.

SENA RCF, ET AL. Prática e conhecimento dos enfermeiros sobre o autismo infantil. *Rev Pesqui Cuid Enfermagem*. 2015 ;7(3):2707-16.

SILVA LWS, et al. Cuidado na perspectiva de Leonardo Boff: uma Personalidade a ser (re)descoberta na enfermagem. Rev. Bras. Enferm. 2005;58(4):471-5.

SILVA M, MULICK JA. Diagnosticando o Transtorno Autista: Aspectos Fundamentais e considerações práticas. Psicologia Ciência e Profissão. 2009, 29(1):116-31.

SIMÕES ALA, et al. Significado da terapia de grupo para crianças autistas: Percepção das mães. Cienc Cuid Saud. 2010;9(2):278-84.

SOUZA BSA, et al. A enfermagem no cuidado da criança autista no ambiente escolar. Revista Saúde e Pesquisa, v. 11, n. 1, p. 163-170, janeiro/abril 2018 - ISSN 1983-1870 - e-ISSN 2176-9206.

SUDRÉ RCR, et al. Assistência de enfermagem a crianças com Transtorno Global do Desenvolvimento (TGD): Autismo. Arq Med Hosp Cienc Med Santa Casa. 201;56(2):102-6.

ZANATTA EA, et al. Cotidiano de Famílias que convivem com o autismo infantil. Rev Baiana de Enfermagem. 2014 28(3):271-82.